



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016*  
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.



Lourrany Castro Moraes

PAPEL DO ENFERMEIRO NA AMAMENTAÇÃO: Revisão de literatura

Palmas – TO

2021

Lourrany Castro Moraes

PAPEL DO ENFERMEIRO NA AMAMENTAÇÃO: Revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II elaborado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Me. Ruth Bernardes de Lima Pereira

Palmas-TO

2021

Lourrany Castro Moraes

PAPEL DO ENFERMEIRO NA AMAMENTAÇÃO: Revisão de literatura

Projeto de Pesquisa elaborado e apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Ruth Bernardes de Lima

Aprovado em: (\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_)

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup>. Me. Ruth Bernardes de Lima Pereira

Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof.<sup>a</sup>. Me. Manuela Barreto Silva Bezerra

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Tatyanni Peixoto Rodrigues

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2021

## **DEDICATÓRIA**

Primeiramente, dedico essa monografia à Deus, que me deu discernimento, capacidade, força e sabedoria para encarar esse novo desafio. Dedico também aos meus familiares, meus pais Zulene de Sousa Castro Moraes e Valdecy Moraes Lopes, minha irmã Layze Castro Moraes e meu namorado Willian Mateus Rauch, que me motivaram e ajudaram no quesito emocionais e até financeiro, sem eles eu não teria conseguido chegar até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma forma demonstrar o quanto somos humildes e maduros por reconhecer a importância de cada pessoa em nossa vida.

Nessa trajetória que fui protagonista, contei com a participação de vários coadjuvantes essenciais para que hoje pudesse concluir o presente trabalho e sentir a grande realização de receber o diploma de Enfermeira.

Agradeço à Deus pela por essa realização!

Agradeço aos meus familiares pela paciência e apoio hora financeiro hora emocional!

Agradeço a minha orientadora em TCC 2, professora Ruth e toda equipe Centro Universitário Luterano de Palmas pelo apoio e aprendizado constante.

Sou grata aos amigos que fiz e pela história de amizade, força e superação!

Hoje me sinto pronta para tornar Enfermeira, sei que o caminho de experiência é longo, é sem fim, são grandes batalhas que um profissional de saúde enfrenta a cada dia. Mas, os professores dessa Universidade me ensinaram o significado e a importância da pesquisa. De saber buscar respostas.

Gratidão imensa à Deus para que ele me dê força frente as dificuldades que ainda virão. Nas dificuldades nos fortalecemos e aprenderemos a valorizar todo e quaisquer desafio rumo ao sucesso!

*“Quando você se torna uma enfermeira, deve saber que todos os dias você irá tocar uma vida ou uma vida irá tocar você. Pretendo inspirar meus pacientes. Mas, sei, que frequentemente, são eles que irão me inspirar”.*

Lourrany C. M.

## RESUMO

MORAES, Lourrany Castro. Papel do enfermeiro na amamentação: Revisão de literatura. 2021. 36 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Curso de Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2021.

Entre as atribuições do enfermeiro está o cuidado e orientação para com as nutrizes afim de que cumpram com o aleitamento exclusivo à criança até os seis de vida. No entanto, o cumprimento dessa determinação do Ministério da Saúde (MS) ainda não tem ocorrido como esperado. Nesse trabalho será abordado sobre o papel do profissional de enfermagem na atenção aos desafios da amamentação, abordando sobre a importância da orientação técnica, sociocultural e emocional das diferentes duplas (mãe-bebê). O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura onde foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos extraídos da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os autores selecionados para esse estudo apontaram que o enfermeiro deve possuir qualificações que irão moldar as suas potencialidades e ajudarão na superação dos desafios da profissão, podendo dessa forma atuarem no aconselhamento das questões técnicas, orientação sociocultural, reconhecimento das carências emocionais das gestantes, adentrando inclusive nas questões familiares, mostrando a importância de cada um na manutenção da amamentação. O estudo permitiu concluir que para cumprir com as atribuições da profissão, os enfermeiros precisam aprimorar os conhecimentos teóricos práticos sobre amamentação para assim atuar de forma consciente, respeitando a individualidade de cada nutriz, pois as suas ações contribuem fortemente para diminuição do desmame precoce.

**Descritores:** Desmame. Amamentação exclusiva. Enfermagem

## ABSTRACT

MORAES, Lourrany Castro. The role of nurses in breastfeeding: literature review. 2021. 36 f. Course conclusion work (undergraduate) – Nursing Course, Lutheran University Center of Palmas, Palmas/TO, 2021

Among the duties of the nurse is the care and guidance to caregivers so that they comply with exclusive breastfeeding for children up to six years of life. No, or compliance with a determination by the Ministry of Health (MS) has not yet occurred as expected. In this work, the professional role of nursing in caring for the challenges of breastfeeding will be addressed, addressing the importance of technical, sociocultural and emotional guidance from different peers (mother-baby). This study is a literature review that includes studies published in the last 10 years extracted from the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) and the Virtual Health Library (VHL). The authors selected for this study claim that nurses must have a qualification that gives them shape and that helps them to overcome the two challenges of the profession, being able to do so without considering technical issues, sociocultural orientation, recognition of qualities, including emotional pregnancy. family issues, showing the importance of each one of maintaining breastfeeding. The study fulfills the duties of the profession, nurses need to improve practical theoretical knowledge about breastfeeding in order to act consciously, respecting the individuality of each nursing mother, as their actions strongly contribute to reduce early weaning.

**Descriptors:** Fainting. Exclusive breastfeeding. Disease

## LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

<b>ATM</b>	Articulação Temporomandibular
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual de Saúde
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>SCIELO</b>	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
<b>SE</b>	Sistema Estomatognático



## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1** Sumarização de estudos que embasaram a pesquisa com base nos objetivos, Palmas 2021. 23

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	10
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 Objetivo geral	11
1.3.2 Objetivos específicos	11
1.4 JUSTIFICATIVA	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>13</b>
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A MATERNIDADE	13
2.2 BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO	14
2.3 DESMAME: DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS	15
2.4 TÉCNICAS E TEORIAS DE AMAMENTAÇÃO	16
2.5 CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO PARA O ALEITAMENTO MATERNO	18
2.6 O ENFERMEIRO E O EMPREENDEDORISMO	18
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
3.1 DELINEAMENTO DE ESTUDO	20
3.2 FONTE DE DADOS	20
3.3 LOCAL E PERÍODO	20
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO /EXCLUSÃO	21
3.4.1 Critérios de inclusão	21
3.4.2 Critérios de exclusão	21
3.5 ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS	21
3.5.1 Análise e apresentação dos dados da pesquisa	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>23</b>
4.1 POTENCIALIDADES DO ENFERMEIRO PARA LIDAR COM DESAFIOS DAS MULHERES NO PERÍODO DE AMAMENTAÇÃO	25
4.2 OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO COMO PROMOTOR DA AMAMENTAÇÃO	27
4.3 ORIENTAÇÃO E ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NOS DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO	28
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A estratégia mais natural e segura de fornecimento de nutrição e imunização aos recém-nascidos é a amamentação. Nesse processo ocorre o fortalecimento do vínculo, afeto e proteção contra diversas doenças infecciosas e alergênicas, para as quais os bebês ainda não possuem anticorpos (ANGELO *et al.*, 2020; BRASIL, 2015).

O ato de amamentar resulta em vantagens físicas e emocionais tanto para a criança quanto para a mãe. De acordo com o Ministério da Saúde (MS) e com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno, tende a reduzir em 13 % a mortalidade de crianças com até cinco anos de idade. Isso porque, o leite materno é constituído de água, proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas e minerais, que são essenciais e suficientes para manutenção da saúde do recém-nascido, evitando doenças no sistema digestório, infecções respiratórias, redução do risco de alergias e síndromes metabólicas a exemplo do diabetes, hipercolesterolemia e hipertensão (SILVA, 2019; BRASIL, 2015).

Além disso, a amamentação eleva a qualidade da nutrição e reduz as chances de obesidade infantil, contribui também no crescimento e desenvolvimento cognitivo da criança. Além dessas questões metabólicas e psíquicas, o ato de sucção do leite diretamente do seio da mãe, contribui para o desenvolvimento da cavidade bucal da criança (SILVA, 2019; TAMASIA; SANCHES, 2016).

Silva (2019) relatou que entre os benefícios da amamentação para a mulher, existe o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, além de vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais. A prática do aleitamento tende a diminuir o sangramento pós-parto (anemia), contribuir para o retorno ao peso adquirido durante a gestação, reduzir os riscos de câncer de ovário, endometriose e mama, além de melhorar a homeostase da glicose nas mulheres, o que protege ela e o bebê da ocorrência de diabetes (CAPUTE NETO, 2013; TAMASIA; SANCHES, 2016).

No sentido emocional, uma amamentação prazerosa com olho no olho e contato contínuo, fortalece os vínculos, proporciona intimidade, segurança e proteção à criança, sendo essencial para o seu desenvolvimento cognitivo e psicomotor; ao mesmo tempo em que contribui para a autoconfiança e sentimento de realização da mãe. No entanto, algumas dificuldades enfrentadas pelas nutrizes no início do aleitamento, a exemplo da dor, insuficiência da produção láctea, fatores psicossociais, situação nutricional, dificuldade de sucção e satisfação da criança, somados à falta de entendimento sobre a importância dessa

fase para si e para o bebê, podem fazê-las desistir e buscar por outras fontes de nutrição (LIMA, 2017).

Nesse sentido, nesse estudo será apresentado uma contextualização atual da pesquisa acerca da importância e os desafios do aleitamento, tendo o enfermeiro como ator protagonista no aconselhamento e direcionamento de técnicas, além de assistência psicocultural, a fim de estimular a amamentação condicionando uma experiência saudável para mãe e filho.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com a literatura, é possível certificar que as nutrizes enfrentam diferentes desafios para amamentar e que o enfermeiro apresenta papel importante na prática do aleitamento exclusivo?

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo geral

Investigar a importância da atuação do enfermeiro no sucesso da amamentação exclusiva.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- Caracterizar as potencialidades do enfermeiro para lidar com desafios das mulheres no período de amamentação;
- Identificar os desafios do enfermeiro como promotor da amamentação;
- Descrever possibilidades de orientação técnica e assistência frente aos problemas da amamentação enfrentados pelas nutrizes;

## 1.4 JUSTIFICATIVA

Os fatores que dificultam o processo de amamentação contribuem para que muitas mães substituam o leite materno por lácteos artificiais, que por vezes, não suprem as necessidades da criança, provocando insuficiência nutricional e conseqüentemente, doenças metabólicas e dificuldades psicomotoras e cognitivas à criança (SILVA, 2019; TAMASIA; SANCHES, 2016; CAPUT NETO, 2013). Muitas mulheres não possuem entendimento acerca da importância desse processo para si e para o filho, o que contribui para uma menor insistência e preocupação quanto aos benefícios mútuos dessa etapa. Sendo assim, os

enfermeiros podem atuar ofertando técnicas e direcionamento para essa fase (LIMA, 2017; BRASIL, 2015).

Diante desse cenário surgiu o interesse em estudar esse tema e conhecer com mais profundidade o papel do enfermeiro como promotor do aleitamento materno, a fim de conhecer além das possibilidades de atuação, os desafios que os profissionais podem encontrar nesse caminho de atuação. Trabalhos que buscam abordar a importância do aleitamento materno para mães e filhos e que, ao mesmo tempo, discorrem sobre a atuação dos profissionais no enfrentamento às dificuldades que causam reluta nessa importante etapa, são essenciais para disseminar a importância e oportunidades de atuação e extensão da profissão, em prol do desfrute de um puerpério tranquilo e saudável.

Sendo assim, nesse estudo será destacado sobre os desafios e possibilidades de atuação do enfermeiro na amamentação, apontando, a partir do estudo de publicações realizadas nos últimos anos os principais desafios maternos que podem ser amenizadas a partir da implementação com boas práticas possíveis a partir da orientação e intervenção do enfermeiro.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A MATERNIDADE

O período gestacional é um evento único na vida da mulher, marcado por mudanças físicas, psicológicas e metabólicas que irão ditar novos hábitos de vida, a fim de que se obtenha uma experiência segura e saudável para mulher e para a criança (ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2017). A maternidade é tratada como uma experiência única até mesmo em casos de mulheres que experimentam a segunda, terceira ou posterior gestação, pois os desafios de cada experiência podem ser diferentes (PICCININI, GOMES; NARDI; LOPES, 2008).

Apesar de ser um fenômeno fisiológico e, portanto, na maioria dos casos apresentar uma evolução sem intercorrências, existem situações que podem favorecer uma gestação de risco, comprometendo a saúde da mãe e do bebê, sendo esse mais um motivo que agrega tensão à essa fase (TAMASIA; SANCHES, 2016). De acordo com o Ministério da Saúde, a mortalidade materna e perinatal é elevada e incompatível com o nível de desenvolvimento econômico e social do Brasil. Fatores como idade (acima de 35 anos ou inferior a 15 anos), altura (inferior a 1,45), peso pré-gestacional (inferior a 45 kg e acima de 75 kg), anormalidades dos órgãos reprodutivos, fatores emocionais gerados por conflitos, condições ambientais desfavoráveis, uso de drogas, fumo, consumo de bebidas alcoólicas, exposição a riscos ocupacionais, são alguns dos fatores que podem interferir na qualidade da gestação. Sendo assim, é também papel do MS apoiar as gestantes a adotarem ações que incentivem a mudança de hábitos e o cuidado pré-natal, a fim de que o período gestacional seja o mais saudável possível (BRASIL, 2012).

Sendo assim, estar gestante, significa que, a partir daquele momento de descoberta, a mulher precisará buscar um atendimento profissional, seguir uma dieta saudável, realizar consultas com profissionais de saúde com maior frequência e ao mesmo tempo, lidar com as alterações fisiológicas, físicas e emocionais marcantes na gravidez. A junção de todas essas mudanças, poderá atribuir ansiedade, medo, preocupação, alteração de humor, insegurança e um emaranhado de sentimentos que causam instabilidade emocional e dificultam as relações interpessoais. Nesse período, o apoio familiar, dos amigos e de pessoas capazes de fortalecer as mulheres nessa fase, constitui-se num fator importante para que essa condição temporária seja vivenciada da forma leve (PIO; CAPEL, 2015; COSTA, 2010).

Parte dessa vulnerabilidade, passa então a ser uma acompanhante constante na vida da mulher, que poderá estar presente durante até as 38 a 40 semanas de gestação, no momento do

parto, no puerpério e, por pelo menos até a criança completar o primeiro ano de vida. Esse cálculo pode ser considerado para mulheres que tiveram o privilégio de passar por uma gestação saudável e ter um bebê também nessa condição (COSTA, 2010). Cada uma dessas fases é representada por novos desafios. O presente estudo, a atenção será voltada para o papel do enfermeiro no suporte aos desafios e aplicação de estratégias para amenizar o sofrimento da fase pós gestacional, marcada pela transferência da função do útero, que até então proporcionava calor, proteção e nutrição à criança, para que essas e outras atribuições sejam desempenhadas por sua mãe, devendo ela, a partir da amamentação, fornecer ao bebê uma transição saudável de dentro para fora da barriga (SILVA, 2019).

## 2.2 BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO

O leite materno é o alimento mais completo para o recém-nascido e as suas vantagens não se dão apenas pelo lado econômico, mas, principalmente, por ser uma forma natural, capaz promover o vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, contribuindo significativamente na redução do índice de mortalidade infantil, por refletir positivamente na saúde o bebê (BRASIL, 2015).

De acordo com Melo e Gonçalves (2014, p. 8), “o leite humano é um líquido complexo constituído de carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, minerais, substâncias imunocomponentes (imunoglobina A, enzimas, interferon), além de fatores trópicos ou moduladores de crescimento”. Essas substâncias, fazem dele o alimento adequado para a alimentação do bebê, por fornecer benefícios nutritivos, imunológicos e também psicológicos, por favorecer o contato entre mãe e filho (SANTOS *et al.*, 2017).

Além desses benefícios, estudos mostraram que aspectos funcionais do estado de saúde bucal da criança também é influenciado pela amamentação através do ato de sucção. O sistema estomatognático (SE), constituído pela mandíbula, músculos mastigatórios e Articulação Temporomandibular (ATM) é estimulado pelo processo de sucção durante a amamentação. A ausência dessa etapa, pode atribuir interferência na maturação correta do SE, o que pode resultar em falhas no desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatórios, prejudicando as funções de mastigação, deglutição e articulação do som da fala, possibilitando com isso, alterações também nas instalações dentárias. A falta de estímulo que induz a maturação dessas estruturas ou a substituição pelo aleitamento artificial, através da mamadeira, podem afetar nas respostas dos Sistema Nervoso Central quanto à função do SE, atribuindo hábitos bucais deletérios, o que atribui interferência nas respostas fisiológicas e consequentemente na

qualidade de vida do bebê até a idade adulta (PEREIRA CRUVINEL *et al.*, 2016; BATISTA; TRICHES; MOREIRA, 2011; COSTA, 2011).

Sendo assim, diante dessas vantagens nutricionais, imunológicas, psicológicas, fisiológicas e funcionais à criança, a Organização Mundial da Saúde (OMS), apoia que o bebê deve ter o aleitamento materno como alimento exclusivo até completar seis meses de vida, não devendo ser substituído por nenhuma fórmula sintética, mesmo que produzida com composição nutricional semelhante ao leite da mãe (BRASIL, 2015).

As vantagens da amamentação não se restringem apenas às crianças, sendo a essa prática atribuída muitos benefícios à saúde da mãe, no que se refere às questões emocionais, estéticas, funcionais, fisiológicas, metabólicas e diminuição das chances de possível desenvolvimento doenças (SANTOS, 2017). O período de aleitamento, permite à mulher maior rapidez no retorno ao peso pré-gestacional, também favorece a involução uterina mais rápida devido a maior liberação de ocitocina e reduz o sangramento pós-parto, que pode ocasionar anemia (SANTANA, BRITO; SANTOS, 2013). Segundo Victoria e colaboradores (2016) a amamentação também se relaciona à amenorreia pós-parto, incidência do câncer de mama e ovário, diabetes tipo 2, osteoporose e ainda ao maior espaçamento intergestacional.

### 2.3 DESMAME: DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS

Embora a amamentação seja considerada eficaz e benéfica tanto para a saúde da mulher quanto para o bebê, a prática do aleitamento materno ainda é uma questão que necessita de atenção, pois, ao mesmo tempo que muitas mães vivem esse momento de forma tranquila, existem outras mulheres que sofrem com fatores biológicos e/ou psicológicos que impedem que essa fase ocorra de forma prazerosa e satisfatória para mãe e filho. Questões relacionadas à influência da estética sobre o corpo da mulher, ausência de leite no tempo previsto para amamentação, dificuldade em seguir as técnicas de amamentação, o que resulta em dores nas mamas e ineficiência do aleitamento, entre outras questões, que impedem a prática e fragilizam a relação e a saúde de mãe e filho (CASTRO, 2014).

O desmame consiste em incluir ou substituir qualquer outro alimento ao bebê que não seja o leite materno, podendo ser chás, água ou qualquer alimento sintético com composição similar ao leite produzido pela mãe (BRASIL, 2015). Existem fatores clássicos que contribuem para esses episódios, que se referem à disponibilização de tempo da mãe, caso ela possua trabalho autônomo ou tenha necessidade de retornar às atividades laborais, bem como o grau de escolaridade, pois parte delas alega precisar voltar para a escola, sendo que a idade materna, que pode caracterizar a imaturidade com a situação a qual vivencia. A alegação de



que produz pouco leite pode ser influenciada por questões físicas ou psicológicas, pelo grau de aceitação sobre a condição atual e que pode ser resultado da falta de planejamento da gravidez ou arrependimento, falta do vínculo afetivo com o parceiro, depressão pós-parto e/ou qualquer fator emocional que afete a mulher nesse momento (PIO; CAPEL, 2015; SOUZA *et al.*, 2015).

Estudo realizado por Souza e colaboradores (2015) mostrou que a suspensão total ou parcial do aleitamento em sua maioria se dá por mulheres autônomas que precisam voltar ao serviço e/ou estudo para que consigam sua estabilidade financeira. Nos casos de mães que ainda estudam, o afastamento das atividades escolares só é permitido por três meses após o parto, nesse sentido, entra em questão as convenções culturais que afetam o processo de amamentação em ambientes públicos. Os autores também encontraram considerável associação do desmame com a idade materna, no qual as mães idade inferior a 20 anos, apresentaram prevalência maior do desmame, o que pode ser justificado como despreparo, imaturidade e desconhecimento sobre a importância da amamentação. Contudo, a alegação de pouco leite, dificuldade da criança em sugar a mama, ainda consiste um indicativo considerável que resulta na substituição de mamadas por mamadeiras (AMARAL *et al.*, 2015).

Nesse sentido, o aleitamento materno ainda deve ser pauta essencial, com a divulgação das políticas públicas atuais que atuam incentivando a amamentação, a exemplo das promoções Iniciativa Hospital Amigo da Criança; Norma de Comercialização de Alimentos para Lactentes de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (Lei 11.265/2000); Método Mãe Canguru; Rede Cegonha (que contempla a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil); a iniciativa das Semanas de Aleitamento Materno; as instalações de Salas de Apoio à Amamentação em ambientes públicos. Podendo, a partir dessas políticas, incentivar e difundir informações significativas sobre a importância da amamentação para mãe e filho, promovendo maior conhecimento e conscientização o que contribuirá para que essa etapa da vida ocorra de forma saudável e segura, de forma que esses sujeitos desfrutem dos benefícios da amamentação em um período único de afeto, cumplicidade e aprendizado (AMARAL, 2015; BRASIL, 2015; SOUZA *et al.*, 2015).

#### 2.4 TÉCNICAS E TEORIAS DE AMAMENTAÇÃO

Existem inúmeras circunstâncias que afetam a decisão da mulher quanto o ato de amamentar. Primo e Brandão (2017) ressaltam que a amamentação é um fenômeno muito complexo, que vai além da descrição das mulheres que já passaram pela experiência e das

condições nas quais conseguiram ou não amamentar, devendo ser um estudo mais profundo, a fim de buscar fatores que podem influenciar o desempenho da mulher nessa fase e ainda abranger técnicas para o enfrentamento dos desafios e proporcionam um início, manutenção e término menos doloroso para ambos envolvidos.

Entre as possibilidades de obter um período de amamentação mais tranquilo, cita-se nesse estudo sobre o acesso às informações sobre técnicas e teorias de aleitamento, que permitem um conhecimento estratégico capaz de moldar a forma como ocorre esse contato materno, tornando menos doloroso os desafios dessa fase. De acordo com o MS (2015) técnicas de amamentação, a forma como a dupla mãe/bebê se posiciona para amamentar/mamar, bem como estratégias para que ocorra uma melhor pega/sucção do bebê são importantes para que a criança consiga retirar o leite de maneira eficiente e evite machucar os mamilos da mãe (BRASIL, 2015). Tamasia e Sanches (2016) destacaram que a posição inadequada, corresponde uma das principais causas do desmame, pois impede que a criança consiga se alimentar e esse atrito mal sucedido pode provocar essas lesões mamilares.

Sendo assim, reforça-se nesse estudo sobre a importância da atenção profissional e do acesso ao conhecimento, pois a partir disso é possível que a mãe utilize técnicas satisfatórias, além desconhecer sobre outras importantes mudanças que serão marcantes nessa fase, a exemplo do tempo aconselhado para desmame, produção de leite proporcional ao consumido pelo bebê, devendo se atentar para a ocorrência de “má pega” e consequente diminuição da produção de leite; sobre o fato de que a produção do leite pode também ser influenciada pela autoconfiança da mãe quanto à capacidade de gerar o alimento para o seu filho. Além dessas questões, o conhecimento também eleva a compressão sobre a importância do colostro, sobre a fase que o bebê passa por picos de crescimento e, portanto, mama por horas seguidas (SILVA, 2019; BRASIL, 2015).

Como visto são inúmeras necessidades que aparecem ao logo do processo adaptativo da nutriz. Assim, a assistência profissional pode ser um divisor de águas entre a mãe que segue no processo de amamentação e desfruta de uma etapa prazerosa e saudável, para outras mães que vivenciam momento dolorosos e estressantes, que as fazem desistir do aleitamento e buscarem substituições nutricionais para o filho. Nesse sentido, Prigol e Baruffi (2017) ressaltam sobre a necessidade de contar com a assistência continuada durante o pós-parto e em todo puerpério, que dura em torno de 8 (oito) semanas após o parto. Segundo esses autores, essa assistência pode ser ocorrer por meios públicos ou particulares, sendo a primeira possibilidade, muitas vezes, insuficiente.

## 2.5 CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO PARA O ALEITAMENTO MATERNO

O enfermeiro, juntamente com membros integrantes da equipe multiprofissional, desempenha papel fundamental durante todas as etapas gestacionais, iniciando no pré-natal e prolongando até o puerpério. No pré-natal, esses profissionais atuam com o ensino e cuidado a partir de consultas e palestras, que preparam as gestantes para as etapas que irão vivenciar. Nessa fase, esses eles favorecem o bem-estar geral da mulher e da criança além de contribuírem com a prevenção e evolução de doenças gestacionais (SILVA, 2018).

No puerpério, que se dá nos dias seguintes ao nascimento, acrescenta-se outras necessidades de atenção, entre todas, a da amamentação. E nesse novo cenário, os enfermeiros assumem a responsabilidade de lidar com assuntos que atingem a discussão familiar, cultural, social psíquica, biológica espiritual, entre outras, que interferem diretamente na aceitação dessa fase pela mãe (CUNHA; SIQUEIRA, 2016). Segundo as autoras, os enfermeiros precisam prestar atenção motivacional e educacional, de forma a estimular e incentivar o aleitamento.

Oliveira e colaboradores (2011) relataram que entre os fatores que mais dificultam o processo de aleitamento, encontra-se a falta de preparo da equipe de enfermagem para amparar a família do neonato, que consiste na ineficiência do suporte emocional e aplicação de estratégias facilitadoras que cumpram o informar, proteger e a promoção do aleitamento materno.

Dessa forma, ter propriedade sobre a prática da amamentação e, além disso, conhecimento científico atualizado para tratar sobre essa temática com clareza acerca das variações e complexidade causada pela intervenção dos aspectos sociais, ambientais e políticos, consiste em importantes pré-requisitos para que o enfermeiro cumpra com o cuidado, assistência e aconselhamento da atividade de amamentação, fornecendo suporte físico, sociocultural e emocional direcionado ao público alvo: nutrizes, recém-nascido e família.

## 2.6 O ENFERMEIRO E O EMPREENDEDORISMO

O incentivo e apoio no pós-parto imediato consiste na maneira mais comum dos enfermeiros auxiliarem as nutrizes nos procedimentos práticos da amamentação e, também as alertar sobre a importância do processo para a nutrição, imunologia e desenvolvimento psicológico da criança em seu primeiro ano de vida. No entanto, esse período é curto, sendo de 1 a 2 dias em casos de parto normal e até 4 dias para cesariana (BARRETO, 2018). A

assistência e aconselhamento após esse período, durante a fase de adaptação da mulher e da criança (puerpério), uma atenção mais calorosa de um enfermeiro, pode contribuir positivamente nas dificuldades dessa fase.

Segundo Figueiredo e colaboradores (2018) a consulta puerperal é direito da mulher, que devem ser acolhidas pelos profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros, por possuírem propriedade para cuidar de forma direta e integral das necessidades dessa fase. Porém, não é novidade que existem dificuldades em conseguir ter essa, entre outras atenções de forma significativa nas unidades de saúde pública, conforme também ressaltado pelo autor. Sendo assim, a profissão tem se destacado na prestação de serviços particulares. O empreendedorismo de negócios de enfermagem tem ofertado a prestação de cuidados (auxílio, avaliação e assistência), educação (por meio de cursos e mentorias) e administração, lançando esses profissionais em um mercado de novas oportunidades profissionais, altamente lucrativas (CHAGAS *et al.*, 2018; MORAIS; HÁDAD; ROSSANEIS, 2013).

Nesse cenário, há a oportunidade de lucratividade em atividades de empreendimento. Assim, enfermeiros em estudo, tem se dedicado a se encaixarem em atividades de assistência domiciliar (*homecare*) e de assistências à idosos em instituições de longa permanência (CHAGAS *et al.*, 2018). Dessa forma, a modalidade *homecare*, que será destacada nesse estudo, abre para o profissional, possibilidades de atuar em outros ambientes além de hospitais, clínicas e postos de pronto atendimento, entre esses, a assistência domiciliar a mulheres no pós-parto. O acompanhamento humanizado de uma equipe multidisciplinar, tem sido visto como aliado à mulher no puerpério, por promover esclarecimento de dúvidas sobre as novas condições em seu corpo e seu emocional. Essa equipe, formada por psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, terapeutas e fisioterapeutas, entre outros profissionais, pode orientar a mãe e toda sua rede de apoio, sobre as transformações previstas neste período (CHC, 2016).

As atribuições do enfermeiro para atuar com a assistência domiciliar foram aprovadas em 2001. Para trabalhar nesse segmento, profissionais precisam possuir curso técnico ou curso superior completo. No entanto, quando mais especializados, as chances de promover a assistência segura e resolutiva no domicílio, com atenção à qualidade, ética e legitimidade dos procedimentos realizados, maiores suas chances de reconhecimento nessa jornada (MELLO; BACKES; BEN, 2016).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 DELINEAMENTO DE ESTUDO

O presente estudo é de caráter exploratório descritivo construído a partir de uma revisão de literatura. Estudos exploratório se caracterizam por apresentarem levantamento bibliográfico acerca de autores e institutos confiáveis para tratar sobre o tema em questão (GIL, 2008).

Utilizou-se para essa pesquisa estudos científicos publicados em revistas indexadas em bases científicas. Os materiais foram triados a partir dos descritores “aleitamento materno”, “educação em saúde” “enfermagem”. Logo após, os materiais triados foram submetidos a leitura dinâmica, com leitura dos seus títulos e resumos. As obras selecionadas passaram pela leitura crítica, onde identificou-se os materiais que mais respondiam à pergunta norteadora desse estudo. Conforme indicado por Lima e Mioto (2007) ao longo da seleção das obras, foram construídos resumos, fichas de leitura, fluxogramas e anotações que foram utilizados na construção da fundamentação teórica.

#### 3.2 FONTE DE DADOS

Os materiais foram triados nas bases de dados de ampla divulgação, sendo Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). E a partir da ferramenta de busca avançada, foram definidos o padrão da pesquisa, a partir da inclusão e exclusão de materiais de acordo com o período dos artigos a serem triados, locais e a utilização dos operadores booleanos para realizar combinações de busca a partir dos descritores, a fim de melhor direcionar a pesquisa e encontrar materiais compatíveis com o objetivo do estudo.

#### 3.3 LOCAL E PERÍODO

Selecionou-se artigos nacionais, a fim de discutir sobre a problemática sob o ponto de vista que melhor atende a situação vivenciada no Brasil. A fim de obter o que há de mais atualizado sobre o tema, sem excluir materiais que tenham sido relevantes na presente década, o estudo foi composto por artigos publicados nos últimos 10 anos, sendo possível obter o que há de mais recente de 2010 a 2020. Optou-se em abranger estudos nos últimos 10 anos devido a ascensão de estudos no início do século XXI acerca da problemática abordada nesse estudo.

### 3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo foi composta por 46 artigos científicos encontrados nas bases de dados através dos descritores “Aleitamento materno”, “Educação em saúde” e “Enfermagem” em combinação com os operadores *booleanos and, or e not*. Entretanto, o estudo seguiu com 9 artigos que contemplaram os objetivos e os critérios de inclusão e exclusão.

### 3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO /EXCLUSÃO

#### 3.4.1 Critérios de inclusão

- Artigos nacionais
- Publicação entre 2010 e 2020
- Publicados na íntegra;
- Estar disponível gratuitamente;
- Relação direta com os objetivos.

#### 3.4.2 Critérios de exclusão

- Artigos em outro idioma que não o português;
- Não publicados na íntegra
- Artigos em duplicidade;
- Estudos sem data de publicação

### 3.5 ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS

A coleta e seleção dos materiais passaram por três fases busca indexada, critérios de exclusão, aplicação dos critérios de exclusão iniciando com a busca em plataformas indexadas por meio dos descritores e logo após triados pela combinação dos descritores com os operadores booleanos *and, or e not*.

Em seguida, foi realizada a leitura dinâmica. Nessa fase, os estudos foram imediatamente excluídos, a depender do conteúdo do seu título e resumo.

Os estudos selecionados na leitura dinâmica, passaram por leitura minuciosa, onde foram analisadas criteriosamente as ideias e resultados dos autores considerando os objetivos desse estudo. Após essa fase, os materiais escolhidos foram separados de acordo com as ideias abordadas pelos autores.

### 3.5.1 Análise e apresentação dos dados da pesquisa

Após estudo criterioso dos artigos selecionados, estes foram apresentados como resultado dessa revisão por meio de quadros contendo detalhes das obras, a saber sobre os autores, títulos dos estudos selecionados, ano de publicação, título, objetivos, resultados e conclusões.

Na discussão, apresentada juntamente com os resultados da revisão e explanação de detalhes acerca das ideias dos autores, é apresentado um mix de abordagem sobre os desafios na amamentação que podem ter influência a partir da intervenção do enfermeiro. Nessa etapa ocorre a descrição das possibilidades de atuação do enfermeiro que contribui positivamente no processo de aleitamento materno. O trabalho finaliza com a enumeração das possibilidades descritas na literatura em relação à atuação do profissional como promotor do aleitamento materno.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca com os descritores “Aleitamento materno”, “Educação em saúde” e “Enfermagem” por meio da busca avançada nas plataformas escolhidas em combinação com os operadores booleanos *and*, *or* e *not*, apresentou um total de 273 artigos. Sendo 84 materiais encontrados na LILACS, 145 artigos encontrados na MEDLINE e 44 encontrados na SCIELO. Devido a quantidade de estudos encontrados com publicação em 2011, optou-se por abranger as pesquisas dos últimos 10 anos. Após a aplicação dos critérios de exclusão e seleção dinâmica, foram selecionados um total de 46 artigos, sendo 20 deles retirados do LILAC, 14 da MEDLINE e 12 artigos da plataforma SCIELO.

Após leitura minuciosa das obras, selecionou-se 9 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos para essa pesquisa e eram condizentes com os objetivos. Os trabalhos selecionados contribuíram na discussão do presente estudo, esses estão dispostos na Tabela 1, onde pode ser verificado panorama geral dos estudos utilizados com seus objetivos referentes, ano de publicação, título, autores, tipo de estudo, objetivos e conclusões dos autores acerca do tema.

**Tabela 1** Sumarização de estudos que embasaram a pesquisa com base nos objetivos, Palmas 2021.

ANO	TÍTULO	AUTOR	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÕES
2016	O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo	FERREIRA <i>et al.</i>	Descritiva, exploratória, qualitativa.	O objetivo deste trabalho é retratar a importância da orientação da enfermagem no aleitamento materno	O papel do enfermeiro é realizar a orientação e assistência às nutrizes de forma concisa e coerente, prestando serviço de qualidade e humanizado às futuras mães.
2016	A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão bibliográfica	MARINHO <i>et al.</i>	Pesquisa exploratória de caráter bibliográfico	Analisar a atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno	O estudo permitiu compreender a importância do profissional enfermeiro(a) atuando e orientando as gestantes desde o pré-natal e o destacou como agente disseminador da promoção, do incentivo e apoio ao aleitamento materno.
2016	Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno	MESQUITA <i>et al.</i>	Revisão integrativa	Identificar as atribuições do enfermeiro no processo de conscientização do aleitamento materno para com as gestantes	O enfermeiro tem um papel importante na prevenção e promoção de saúde às nutrizes. Entre as suas atribuições destaca-se o acolhimento, a comunicação e o processo educativo em saúde. Dessa forma, esses profissionais são responsáveis por promover estratégias para diminuir o índice de intercorrências mamárias por meio de orientação técnica; repassar para as mães a importância do aleitamento materno exclusivo e, conseqüentemente, garantir um período de amamentação adequado sem prejuízos tanto para a mãe quanto para o bebê.
2015	O manejo clínico da amamentação : saberes dos enfermeiros.	AZEVED, <i>et al.</i>	Descritiva, exploratória, qualitativa.	Discutir o saber do enfermeiro no manejo clínico da amamentação, visando os	Os enfermeiros, neste estudo, possuem conhecimento técnico e científico a respeito do manejo clínico da amamentação; assim, fazem uso do aconselhamento acerca dos benefícios da amamentação para a nutriz e seu filho, enfocando a



				benefícios do aleitamento materno na saúde da mulher e da criança	posição e a pega, adequadas durante as mamadas, favorecendo a promoção e o apoio ao aleitamento materno.
2015	Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes	AMARAL <i>et al.</i>	Descritiva, exploratória, qualitativa	Identificar os fatores que podem influenciar as nutrizes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do lactente	O estudo mostrou que existe uma série de fatores que influenciam na interrupção da amamentação. Sendo esses: pouco conhecimento das nutrizes em relação ao vínculo afetivo do binômio, à redução dos gastos da família com a alimentação da criança e ao risco de hemorragias no pós-parto; crença na produção insuficiente de leite; dificuldade de pega da mama; e diversas intercorrências mamárias no pós-parto. Dessa forma, torna-se necessário que os enfermeiros da ESF reconheçam que, por ser uma prática complexa, o AM não deve ser reduzido apenas aos aspectos biológicos, mas deve haver uma valorização dos fatores psicológicos e socioculturais. Assim, faz-se necessário uma expansão das orientações e apoio ao AM, principalmente nas primeiras semanas do pós-parto.
2013	O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade de programática e do cuidado	SOUZA; MELLO; AYRES	Pesquisa participativa com análise qualitativa.	Analisar ações, situações e decisões que envolvem o aleitamento materno no âmbito dos serviços de saúde, examinando aspectos que favorecem ou restringem possibilidades de amamentação	O estudo mostrou que a maneira como as mães e famílias lidam com o aleitamento materno está ligada ao modo como as práticas estão organizadas e com os aspectos individuais e sociais, demandando integração entre saberes práticos e técnico-científicos. Sendo assim, os profissionais de saúde precisam repensar as atitudes e a forma de interação com as mulheres, lidando com os obstáculos em busca da construção de encontros verdadeiros. Estarem abertos a diálogos sobre os medos e dificuldades de cada dupla mãe-bebê e não apenas ao manejo técnico.
2011	Significado da experiência de não amamentar relacionado às intercorrências mamárias.	QUIRINO <i>et al.</i>	Descritiva, exploratória, qualitativa	Relatar a vivência de mulheres na prática do aleitamento materno, descrever os sentimentos vivenciados pelas mães que não amamentaram e apreender o significado de não amamentar.	Perante os resultados obtidos, ficou evidenciado que a nutrizes que optam em não amamentar passam pelo sentimento de tristeza, impotência, dor, alívio da obrigação, sossego. A ação do enfermeiro na promoção da saúde e educação da nutriz pode evitar a maioria dos casos. No entanto, o profissional deve ensinar além das vantagens bioquímicas e fisiológicas do leite materno para a saúde da criança, mas também incorporar o entendimento do significado da maternidade e da corporeidade no cotidiano da mulher.
2011	Avaliação dos problemas relacionados ao aleitamento materno a partir do olhar da enfermagem	SOUZA FILHO <i>et al.</i>	Descritiva, exploratória, qualitativa.	Investigar os problemas relacionados ao aleitamento a partir do olhar de dez membros da equipe de enfermagem de uma maternidade.	A equipe de enfermagem possui um papel fundamental no acompanhamento de puérperas em ações de promoção à saúde, assistência e prestação de serviços de qualidade no preparo de mulheres para o aleitamento materno e nas ações de educação em saúde.
2011	Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação	TAKEMOTO <i>et al.</i>	Descritiva, exploratória, qualitativa	Investigar como mães adolescentes foram preparadas para a prática do aleitamento materno e conhecer as dificuldades que elas enfrentam e o apoio recebido neste processo	Mães adolescentes necessitam de orientações diferenciadas, apoio e incentivo para a prática do AME nos primeiros seis meses de vida da criança. Esse cuidado deve ser iniciado no pré-natal e atingir não apenas a adolescente, mas também o grupo familiar. O estudo apontou lacunas na atuação dos profissionais de saúde em relação a participação na construção do conhecimento dessas nutrizes a cerca da importância do aleitamento materno no pré-natal. Os profissionais de saúde devem realizar um atendimento específico a este grupo, com uma linguagem acessível, levando em consideração seu entendimento às orientações realizadas.

#### 4.1 POTENCIALIDADES DO ENFERMEIRO PARA LIDAR COM DESAFIOS DAS MULHERES NO PERÍODO DE AMAMENTAÇÃO

Os resultados trouxeram cinco artigos que versaram sobre as potencialidades do enfermeiro para lidar com o acolhimento, a comunicação e o processo educativo em saúde de mulheres desde o pré-natal. Mulheres em período de amamentação costumam sofrer com situações de desconforto ao amamentar, além de questões psicológicas, educacionais e financeiras que resulta na suspensão da amamentação. De acordo com Azevedo (2015) o desmame precoce pode ser amenizado quando se tem a atenção de profissionais de saúde capacitados para atuar com orientações quanto aos procedimentos que facilitarão a passagem por essa fase.

Azevedo *et al.*, (2015) destacaram que são os enfermeiros os profissionais que desde a graduação desfrutam de conhecimentos acerca da importância, desafios e manejo necessários à fase de amamentação. Por meio de disciplinas, a exemplo da Enfermagem Materno Infantil, Nutrição Aplicada à saúde, Imunologia, Enfermagem Clínica, Enfermagem Pediátrica, Psicologia, entre outras, os estudantes são preparados para atuar na conscientização e apoio às mães em período de aleitamento. O autor destaca que além das disciplinas que constam no currículo, existem cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação que darão ao profissional maior conhecimento e autonomia para apoiar as nutrizes, a exemplo do curso “Aleitamento Materno: teorias e boas práticas para atuação dos profissionais”, disponibilizado pela fundação Oswaldo Cruz, destinado a profissionais de saúde de nível.

Souza, Mello e Ayres (2013) também apontaram os enfermeiros como os profissionais com maior preparo para lidar com mulheres desde o pré-natal até o pós parto, pois, de acordo com os autores, esses profissionais são dotados com conhecimentos e propriedade para atuar tanto na conscientização quanto no manejo adequado nessa fase. Se acordo com Souza e Filho (2011), mostrar às nutrizes os riscos e importância do leite materno para a saúde do filho e o quanto que o ato de amamentar pode ser benéfico tanto para a mulher quanto para a criança é o primeiro passo rumo ao sucesso do aleitamento, pois, ao conhecer os riscos, ocorre maior tolerância aos desafios.

De acordo com Marinho, Andrade e Abraão (2016) as gestantes enfrentam desafios no sentido emocional e também educacional. No aspecto emocional, inclui-se a preocupação com a estética, falta de rede de apoio, problemas com o aleitamento advindo de insegurança. Nesse estudo foi relatado que para esses e outros fatores emocionais, o enfermeiro saberá aconselhar e ouvir as necessidades da mãe compreendendo-a e contribuindo para o

fortalecimento do seu papel, além de atuar também no fortalecimento da rede de apoio, orientando os pais e familiares quanto aos seus papéis nessa fase.

Ainda sobre os estudos realizados por Marinho, Andrade e Abraão (2016) foi visto que os enfermeiros também possuem potencialidades para lidar no sentido educacional, pois eles ao longo da sua trajetória acadêmica e profissional adquiriram conhecimentos para apoiar e orientar as nutrizes, no entanto, conforme Takemoto *et al.* (2016) é necessário que esse conhecimento seja moldado para atender cada dupla mãe-bebê respeitando as suas particularidades. O autor ressalta que mães com idade e/ou nível educacional menor, costumam não conhecer ou, não dar devida importância à fase de amamentação. Outras costumam não conhecer sobre seus direitos como nutrizes e esses fatores as levam ao desmame precoce. Nesse sentido, o profissional atua fornecendo orientação sobre o que fazer e como fazer para conseguir cumprir com o tempo pré-estabelecido pelo Ministério de Saúde (MS) acerca da amamentação.

Takemoto e colaboradores (2016) apontaram que o enfermeiro poderá apoiar a nutrizes, aumentando o conhecimento sobre a prática da amamentação, o que promoverá a saúde do binômio mãe-filho e permitirá que se tornem cada vez mais capazes de vivenciar essa fase com prazer.

Mesquita *et al.* (2016) destacaram que os desafios para as gestantes iniciam ainda na gestação, nessa fase o apoio e influência positiva é também considerado significativo para que haja um enfrentamento mais conscientes das etapas seguintes. De acordo com os autores, nessa fase o enfermeiro pode atuar de forma individual ou em grupos de gestantes, acompanhados as mulheres juntamente com a equipe de saúde da família, promovendo encontros para troca de conhecimento, onde as gestantes podem compartilhar carências e serem orientadas sobre como agir, levando a futura nutriz por um caminho mais firme. Dessa forma a gestante começa a se preparar para o que está por vir e aos poucos compreende o seu papel como mãe, além de reavaliar suas crenças e costumes e podendo passar a ver na amamentação um ato extremamente necessário e de prazer.

Como apontado Azevedo *et al.*, (2015), Souza, Mello e Ayres (2013), Takemoto *et al.*, (2016) e Mesquita *et al.*, (2016) os principais desafios das mulheres em período de amamentação está relacionado às dificuldades físicas, econômicas e/ou emocionais. Como visto, uma diversidade de fatores pode resultar no desmame precoce. Em diferentes cenários, o enfermeiro deve estar qualificado para atuar no acolhimento, orientação técnica, comunicação e na assistência educativa em saúde.

#### 4.2 OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO COMO PROMOTOR DA AMAMENTAÇÃO

Dos nove artigos selecionados para compor o presente estudo, cinco deles versaram sobre os desafios dos enfermeiros como promotor da amamentação. De acordo com Mesquita *et al.* (2016) atribuições do enfermeiro é promover o acolhimento, a comunicação e o processo educativo em saúde. Os autores apontam que o enfermeiro deve promover e expandir orientações de apoio para a gestante e familiares, atribuir conhecimento e preparo para fase amamentação, além de conhecer os fatores sociais, emocionais, culturais, ideológicos e pessoais que circundam a decisão de uma mãe em suspender a amamentação. Conhecer todas situações e atuar diante das diferentes situações é um desafio para esses profissionais, pois exige além de conhecimento, o entendimento e capacitação para lidar com diferentes realidades e assim aplicar estratégias que reduzam o índice de intercorrências mamárias.

De acordo com Ferreira e colaboradores (2016) a atuação do enfermeiro desde o pré-natal ao puerpério imediato e pós-parto pode facilitar esse processo e ser benéfico tanto para a mãe quanto para o profissional. Para o profissional, o autor destaca que nesse acolhimento inicial é possível conhecer melhor as características da gestante e talvez do seu núcleo familiar, podendo assim verificar as carências educativas e definir métodos de acolhimento e comunicação. Para a futura mãe essa assistência prolongada tende a oferecer informações e suporte para que a etapa de amamentação seja vivenciada com mais motivação e tranquilidade. Mulheres que possuem essa assistência e conseguem compreender a importância da prática, seguem com maior determinação em amamentar mesmo diante dos desafios.

De acordo com Souza, Mello e Ayres (2011) quanto maior a assistência para com a mulher ainda na fase inicial, maior chance de sucesso na amamentação. Ao longo do período de atenção, o enfermeiro deve considerar os aspectos individuais e sociais de cada mulher e integrar conhecimento entre saberes práticos e técnico-científicos acerca da importância da amamentação. Os autores revelaram que ter essas assistências interferiu positivamente na amamentação. Com a orientação adequada dos profissionais, notou-se melhora no apoio da família em uma das gestantes adolescentes e no geral observou-se que as mulheres se mostraram mais motivadas em amamentar, elas mantiveram o aleitamento exclusivo mais duradouro, enquanto que as menos informadas já apresentavam ausência de determinação o que resultou no desmame precoce.

Segundo Takemoto *et al.*, (2011) outro desafio dos enfermeiros consiste na necessidade de usarem linguagem mais acessíveis com mulheres que ainda não completaram o segundo

grau, a linguagem menos técnica é importante para que as orientações sejam compreendidas. Estudo realizado por Amaral e colaboradores (2015) mostrou que ainda com assistência e acompanhamento durante o pré-natal, a compreensão acerca da importância do ato de amamentar pode ser insuficiente e a interrupção precoce da amamentação no grupo analisado pode ocorrer. Os autores concluíram que os profissionais precisam reconhecer que levar a compreensão acerca dos benefícios biológicos pode ser complexo para a compreensão de algumas nutrizas e que por vezes, os impedimentos que as levam para o desmame precoce não são apenas relacionados à falta de conhecimento. Sendo assim, a abordagem deve ultrapassar a barreira do conhecimento técnicos/teórico e alcançar os aspectos econômicos, socioculturais e psicológicos.

Amaral *et al.* (2015) e Takemoto *et al.*, (2011) afirmaram que para a atuação do enfermeiro alcançar o sucesso da amamentação, não basta apenas ter um acompanhamento prolongado, nesse tempo as orientações precisam ser precisas e direcionada às carências e necessidades de cada dupla mãe-bebê. Os enfermeiros precisam ser capacitados para identificar as necessidades e aplicar o seu conhecimento de forma relevante e significativa, a fim de que haja a real conscientização sobre o processo de amamentação levando em consideração os medos e desafios singulares de cada nutriz. Analisar cada situação e ter entendimento para orientar e intervir, consiste em habilidade fundamental em um profissional.

De acordo com Amaral *et al.* (2015) e Takemoto *et al.* (2011) ser promotor da amamentação é um grande desafio para o profissional de saúde, uma vez que ele se depara com uma demanda com necessidades variável para a qual ele não foi preparado. Lidar com nutrizas exige sensibilidade e habilidade. Sendo assim, é importante a capacitação periódica do enfermeiro para atuar na assistência em amamentação, a fim de conseguirem ultrapassar as fronteiras do biológico e compreender a nutriz em todas as suas dimensões femininas.

#### 4.3 ORIENTAÇÃO E ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NOS DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO

Os resultados contaram com cinco artigos que trataram sobre o papel do enfermeiro na orientação e assistência às mulheres em período de amamentação. Azevedo *et al.* (2015) e Takemoto *et al.* (2011) relataram que enfermeiros capacitados, dotados de conhecimento, habilidade e sensibilidade para com os desafios e necessidades das nutrizas devem atuar no aconselhamento das informações técnicas e ampliar a assistência aos aspectos socioculturais que auxiliam nos processos práticos, nas interferências emocionais, culturais, sociais e biológicas das mulheres na fase de amamentação.

De acordo com Azevedo *et al.* (2015) a atenção as mulheres devem iniciar durante o pré-natal, quando é possível perceber as possíveis necessidades e desafios que poderão impactar a gestante durante e após a gestação. Nessa fase, questões relacionadas a influência familiar, problemas conjugais, particularidades culturais e religiosas, situação econômica, nível de escolaridade e estado psicológico, por exemplo, podem ditar as orientações que o profissional precisará regularmente aconselhar e orientar a futura mamãe afim de que nenhum desafio interfira no seu papel como mãe e no cumprimento do aleitamento exclusivo até os seis meses de vida.

Mesquita e colaboradores (2016) destacaram que entre os desafios da amamentação que mais levam aos desmame está a ocorrência de traumas mamilares, a exemplo do mamilo plano, ingurgitamento mamário, fissura no mamilo, mastite puerperal e abscesso mamário. De acordo com autor, essa situação marca os primeiros dias de amamentação e na maioria das vezes são causadas pela prática inadequada da amamentação. Souza Filho *et al.* (2011) apontaram que nos primeiros dias de vida da criança é comum que ocorra mamadas irregulares, dificuldades de posicionamento e, conseqüentemente, pega inadequada que causam dor e desconforto para as mães, além de irritação à criança. Esses fatores favorecem fortemente substituição do leite materno, o que reduz as mamadas, podendo resultar em traumas mamilares e conseqüentemente no desmame precoce. Sobre essas dificuldades, a orientação de médicos e enfermeiros sobre posicionamento e preparo das mamas é indispensável, sendo também necessário que os problemas que estão persistindo durante o processo de amamentação sejam compartilhados com esses profissionais a fim de que ocorra a orientação adequada.

Takemoto *et al.* (2011) destacaram que outros fatores podem resultar no desmame, sendo esses a imaturidade e falta de conhecimento das mães de primeira viagem (primíparas); mães adolescentes com pouca experiência e compreensão das orientações; jovens mães, e além dos desafios convencionais, a falta de apoio familiar; mulheres abandonadas do parceiro. O autor ainda destaca que as jovens mães precisarão se adaptar à nova situação de amamentar fora de casa (nas escolas e demais locais públicos) o que, apesar das políticas de proteção, ainda é visto como um ato vergonhoso. Todas essas situações podem converter em sentimento de insegurança entre outras fragilidades emocionais que levam às irresponsabilidades maternas.

Nesses casos, o enfermeiro precisará além de orientar com informações técnicas referentes ao processo de amamentação, importância e vantagens do ato de amamentar para o binômio mães e filho, promover atividades de educação à gestante e à família, ampliando

também o atendimento no domicílio da nutriz, na tentativa de promover o reestabelecimento familiar e fortalecer a rede de apoio (TAKEMOTO *et al.*, 2011; SOUZA FILHO *et al.*, 2011).

Souza, Mello e Ayres (2011) advertiram que rede de apoio formada pela família (cônjuge e familiares), possui forte influência no incentivo à amamentação. Esses podem atuar positivamente ou negativamente. O cônjuge pode não assumir papel de responsabilidade dentro do lar e com isso, sobrecarregar a mulher, que já se encontra cheia de novas atividades e preocupações. Os familiares, por vezes, podem levantar crenças populares, mitos e tabus que provocam peso na decisão da mulher na continuidade do aleitamento exclusivo, expressões como leite fraco ou pouco leite são ditas por mulheres que desmamam precocemente. A família deve apoiar e se sensibilizar com as nutrizes, pois a carga carregada por si só já atribui danos psicológicos, como ocorre em mães com depressão pós-parto. O fortalecimento da rede de apoio a partir da orientação ampliada à família consiste em uma boa prática de atuação do enfermeiro.

Sobre a rede de apoio, Mesquita *et al.* (2016) apontaram que o enfermeiro poderá aconselhar os familiares a seguirem funções específicas que poderão reduzir o gasto de energia da mãe. Esse poderão apoiar as nutrizes nas atividades, ajudar nos afazeres domésticos e cuidar da alimentação da mãe. Atitudes como essas tendem a favorecer à construção de um ambiente calmo, equilibrado e favorável aos desafios da fase. Oliveira, Marukawa e Lima (2015) apontaram sobre as crenças populares e alimentação de pensamentos voltados à qualidade ou quantidade do leite, o enfermeiro tende a conscientizar às mães que a produção de leite ocorre de acordo com a quantidade que o bebê mama, sendo a produção suficiente para nutrir e saciar a criança. Os autores discorreram sobre a importante que os profissionais esclareçam às nutrizes sobre a importância de buscar acompanhamento nutricional nessa fase, pois é recomendado o aumento do consumo de água entre outras bebidas naturais, a fim de melhorar a produção de leite.

De acordo com Mesquita *et al.* (2016) o desmame precoce também é um problema frequente em mulheres de baixo nível de escolaridade e com baixa renda mensal. Segundo os autores, além da falta de conhecimento sobre os benefícios da amamentação, existe a necessidade de voltar ao trabalho. Além disso, o poder econômico está diretamente relacionado com a decisão de amamentar, quanto menor a renda mensal, menos tempo de amamentação. Nesses casos, o papel do enfermeiro está na intervenção a partir da educação e promoção da saúde.

Os profissionais ao lidar com mulheres com essas características, precisam enaltecer não apenas as potencialidades bioquímicas e fisiológicas do leite materno para a saúde da

criança, mas também mostrar que consiste na opção mais econômica. Quirino *et al.* (2011) também corroboram nessa discussão quando afirmam que se deve ter atenção diferenciada às mulheres de baixa escolaridade e renda, cabe ouvi-las e conhecer o que elas pensam quanto a amamentação, a partir disso fornecer orientações direcionadas às suas carências, podendo assim, corrigir precocemente os erros de informação que possa favorecer o desmame precoce, além de orientá-las sobre a possibilidade de obter o salário maternidade. De acordo com Quirino e colaboradores (2011) todos e quaisquer problemas sejam esses emocionais, cansaço físicos, econômicos ou educacionais, tendem a interferir no andamento da amamentação. Dessa forma, o enfermeiro deve conhecer as necessidades das mães e ter atenção também ao núcleo familiar, a fim de ser mais assertivo no aconselhamento e apoio, a fim de que a decisão de desmamar não seja uma possibilidade.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que o enfermeiro possui potencialidade para lidar, aconselhar e direcionar as mulheres frente aos desafios frequentes no período da amamentação. Esses profissionais possuem competências que são trabalhadas desde a graduação, porém, a fim de obter melhor qualificação e preparo para lidar com as necessidades impostas pela profissão, ainda precisam passar por estágios, especializações que o prepararão para atuar de forma precisa e direcionada às necessidades apresentadas por cada nutriz.

Apesar das potencialidades que um profissional de enfermagem pode possuir, há desafios relacionados a aplicabilidade da sua função, sendo marcado pelas diferenças e conflitos individuais que cada dupla “mãe e filho” enfrentam. Nesse sentido, a capacitação periódica do enfermeiro é fundamental para atuar na assistência em amamentação e preparar o profissional para atuar no acolhimento da nutriz e ainda fornecer uma comunicação clara e compatível que contribua positivamente no processo educativo da nutriz.

Para a maioria as dificuldades mais frequentes são relacionadas aos fatores técnicos da amamentação, realidade social, características culturais e/ou carências emocionais é possível que o enfermeiro atue orientando a mulher e familiares no enfrentamento dessa nova fase, mostrando a cada um o seu papel individual e fundamental para o aleitamento exclusivo.

Mesmo com a dificuldade em encontrar materiais atualizados que tratavam diretamente sobre o papel do enfermeiro no processo de amamentação exclusiva, foi possível encontrar estudos significativos que comprovaram que a participação ativa de enfermeiros qualificados para lidar com mulheres gestantes e em período de amamentação sendo importante desde o pré-natal até o pós-parto e contribui fortemente para o sucesso do aleitamento exclusivo até os seis meses de vida.

Como oportunidades de estudo, sugere-se a importância de pesquisas aplicadas que investiguem a qualificação e preparo de enfermeiros para lidar com mulheres em período de gestação e amamentação, a fim de identificar as suas ações frente aos diferentes aspectos econômicos, socioculturais e psicológicos de cada paciente.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Luna Jamile Xavier; SALES, Sandra dos Santos; CARVALHO, Diana Paula de Souza Rego Pinto; CRUZ, Giovanna Kariny Pereira; AZEVEDO, Isabelle Campos de; FERREIRA JÚNIOR, Marcos Antônio. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Rev Gaúcha Enferm.** 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em jun. 2021.
- ANGELO, Bárbara Helena de Brito; PONTES, Cleide Maria; SETTE, Gabriela Cunha Schechtman; LEAL, Luciana Pedrosa. Conhecimentos, atitudes e práticas das avós relacionados ao aleitamento materno: uma metassíntese. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3214, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692020000100600&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100600&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em set. 2020. Epub 14-Fev-2020. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3097.3214>.
- AZEVEDO, Ana Regina Ramos; ALVES, Valdecyr Herdy; SOUZA, Rosangela de Mattos Pereira de; RODRIGUES, Diego Pereira; BRANCO, Maria Bertilla Lutterbach Riker; CRUZ, Amanda Fernandes do Nascimento da. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. Esc **Anna Nery**, 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0439.pdf>. Acesso em mai. 2021.
- BATISTA; Luciana Rodrigues V.; TRICHES, Thaisa Cezária; MOREIRA Emília Addison M. Desenvolvimento bucal e aleitamento materno em crianças com fissura labiopalatal. **RevPaul Pediatr** 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v29n4/31.pdf>. Acesso em out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23) ISBN 978-85-334-2290-2, Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf). Acesso em out. 2020.
- CAPUTO NETO, Michele. **Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno. Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina.** IBFAN Brasil. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná, 2013. Disponível em <http://docplayer.com.br/86131025-Aleitamento-materno-caderno-de-atencao-a-saude-da-crianca.html>. Acesso em set. 2020.
- CASTRO, Clarisse. Leite materno: os desafios de garantir amamentação exclusiva até os seis meses. **FIOCRUZ, fundação Oswaldo Cruz.** 2014. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/noticia/leite-materno-os-desafios-de-garantir-amamentacao-exclusiva-ate-os-seis-meses>. Acesso em out. 2020.
- CHAGAS, Sabrina de Cássia; MILAGRES, Priscila Néria; SILVA, Mariana Cristina Rodrigues; CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; OLIVEIRA, Patrícia Peres de; SANTOS, Regina Consolação dos. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2018; 26:e31469. Disponível em <file:///C:/Users/julia/Downloads/31469-133523-1-PB.pdf>. Acesso em mar. 2021.
- CONCEITO Home Care. **Home care: benefícios durante o puerpério.** Disponível em <http://conceitohomecare.com.br/2019/05/13/home-care-beneficios-durante-o-puerperio/>. Acesso em mar/2021.

- COSTA, M da C.; Bezerra Filho, JG.; BEZERRA, MGA.; OLIVEIRA, MIV, CARVALHO, RMC. De; SILVA, AR de V. Gestação de risco: percepção e sentimentos das gestantes com amniorrexe prematura. **Enfermeria Global**. Disponível em [scielo.isciii.es/pdf/eg/n20/pt\\_clinica5.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/n20/pt_clinica5.pdf). Acesso em out. 2020.
- FERREIRA, Gabriela Rodrigues; LIMA, Taila Caroline Ferreira; COELHO, Natália Marinho Dourado; GRILLO, Patricia Medeiros Silva; GONÇALVES, Regina Queiroz. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Conexão Eletrônica**. Três Lagoas, MS. Vol.13, 2016. Disponível em [aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2016/downloads/1.%20Ciências%20Biológicas%20e%20Ciências%20da%20Saúde/070\\_Iniciação%20-%20O%20Papel%20da%20Enfermagem....pdf](http://aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2016/downloads/1.%20Ciências%20Biológicas%20e%20Ciências%20da%20Saúde/070_Iniciação%20-%20O%20Papel%20da%20Enfermagem....pdf). Acesso em jul. 2021.
- FIGUEIREDO, Juliana Vieira; FIALHO, Ana Virgínia de Melo; MENDONÇA, Glícia Mesquita Martiniano; RODRIGUES, Dafne Paiva; SILVA, Lúcia de Fátima da. A dor no puerpério imediato: contribuição do cuidado de enfermagem. **Rev Bras Enferm**. 2018 Sept;71(Suppl 3):1424-31. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0345> 17.
- FUNDAÇÃO FIO CRUZ. Alimentação de bebês e crianças. RETS Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde. 2016. Disponível em <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/alimentacao-de-bebes-e-criancas>. Acesso em abri. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em out. 2020.
- LIMA, Thelma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Kátalysis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802007000300004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802007000300004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em mar. 2021.
- LIMA, Vanessa Ferreira de. **A importância do aleitamento materno: uma revisão de literatura**. Universidade Federal da Paraíba. Centro de ciências da saúde. Departamento de nutrição. João Pessoa, PE, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11572/1/VFL05072018.pdf>. Acesso em set. 2020.
- MARINHO, Maykon dos Santos; ANDRADE, Everaldo Nery de; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão bibliográfica. **Revista de enfermagem contemporânea**. v. 4, n. 2 (2015). Disponível em <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598>. Acesso em maio. 2021.
- MELLO Amanda de Lemos; BACKES Dirse Stein; DAL, Luiza Watanabe Dal. Protagonismo do enfermeiro em serviços de assistência domiciliar – Home Care. **Enferm. Foco**. 2016. Disponível em <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/670>. Acesso em mar/2021.
- MELLO, Débora Falleiros; PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima; CARVALHAES, Maria Antonieta Barros Leite; TON ETE, Vera Lucia Pamplona. Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico. **Acta paul. enferm**. 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/PpHLdzZGSFkSxHCfCMXXK7z/abstract/?lang=pt>. Acesso em mai. 2021.
- MELO, Camila dos Santos, GONÇALVES, Renata Moreira. Aleitamento materno versus aleitamento artificial. **Revista PucGoias**, Goiânia, v. 41, especial, p. 7-14, out. 2014. Disponível em <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/viewFile/3804/2168>. Acesso em set. 2020.
- MESQUITA Arielle Londres, SOUZA; Valéria Andrade Brito; MORAES-FILHO, Marciano; SANTOS, Thaynnara Nascimento dos; SANTOS, Osmar Pereira dos. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. **Rev. Cient. Sena Aires**. 2016; 5(2): 158-70. Disponível em <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/267/140>. Acesso em mai. 2021.

OLIVEIRA, Adriana Elko Marukawa de; LIMA, Patrícia Pereira de. **Benefícios da amamentação para a nutriz e o lactente**. Monografia. Universidade são Francisco, SP, 2015. Disponível em <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/2675.pdf>. Acesso em mai. 2021.

OLIVEIRA, Kézia de; ORLANDI, Marcia helena Freire; MARCON, Sônia Silva. Percepções de enfermeiros sobre orientações realizadas em unidade de terapia intensiva. **Rev. Rene**, v.12, n.1, p.767-75, 2011. Disponível em <https://pdfslide.tips/amp/documents/percepcoes-de-enfermeiros-sobre-orientacoes-a-assistencia-ao-rn-nessas.html>. Acesso em mar/2021.

CRUVINEL, Agnes de Fátima Pereira; CALDERAN, Mariana Fernandes; MENDEZ, Daniela Alejandra Cusicanqui; AGUIRRE, Patricia Estefania Ayala; MACHADO, Maria Aparecida de Andrade Moreira; OLIVEIRA, Thaís Marchini de; SILVA, Thiago Cruvinel da. Relação entre tempo de aleitamento materno, hábitos bucais deletérios e cárie dentária em bebês. **Odontol. Clín.-Cient.** [online]. 2016, vol.15, n.1, pp. 1-6. ISSN 1677-3888. Disponível em [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-38882016000100005&script=sci\\_arttext](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-38882016000100005&script=sci_arttext). Acesso em out. 2020.

PICCININI, Cesar Augusto; LOPES, Rita Sobreira; GOMES, Aline Grill e DE NARDI, Tatiana. Gestação e a constituição da maternidade. **Psicol. estud.** [conectados]. 2008, vol.13, n.1 [cited 2020-10-08], pp.63-72. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722008000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000100008&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1807-0329. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000100008> .

PIO, Danielle Abdel Massih; CAPEL, Mariana da Silva. Os significados do cuidado na gestação. **Revista psicologia e saúde**. Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS. v. 7, n. 1, jan. /jun. 2015, p. 74-81. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v7n1/v7n1a10.pdf>. Acesso em out. 2020.

PRIGOL AP; BARUFFI LM. O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera. **Rev Enferm UFSM**. 2017. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22286>. Acesso em out. 2020.

QUIRINO, Lilianny da Silva; OLIVEIRA, Joseph Dimas de; FIGUEIREDO, Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de; QUIRINO, Glauberto da Silva. Significado da experiência de não amamentar relacionado às intercorrências mamárias. **Biblioteca digital de Periódicos da UFPR**. v. 16, n. 4 (2011). Disponível em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21927/17049>. Acesso em mai. 2021.

SANTANA, Jerusa da Mota; BRITO, Sheila Monteiro; SANTOS, Djanilson Barbosa dos. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo - 2013;37(3):259-267. Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/amamentacao\\_conhecimento\\_praticas\\_gestantes.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/amamentacao_conhecimento_praticas_gestantes.pdf). Acesso em set. 2020.

SANTOS, Giovanna Costa de Paula dos; PINTO, Natalia Rafaela Aparecida; SANTOS, Beatriz Aparecida; GONZAGA, Márcia Féldreman Nunes. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **Revista Saúde em Foco** – Edição nº 9 – Ano: 2017. Disponível em [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/027\\_os\\_beneficios\\_.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/027_os_beneficios_.pdf). Acesso em set. 2020.

SILVA, Damaris Cordeiro. Depressão Pós-Parto: O Papel do Enfermeiro Durante o Pré-Natal. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 07, pp. 138-162, agosto de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/depressao-pos-parto>. Acesso em mar/2021.

SILVA, Monaliza Andrade. **A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce**. 2019. 31 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Pitágoras, Fortaleza, 2019. Disponível em [https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/27104/1/MONALIZA\\_ANDRADE\\_ATIVIDADE4.pdf](https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/27104/1/MONALIZA_ANDRADE_ATIVIDADE4.pdf). Acesso em set. 2020.

- SOUZA, Francisca de; CLARO, Maísa de Lima; SOUSA, Andréia Lima de; LIMA, Luisa Helena de Oliveira; SANTANA, Andrea Gomes da Silva. Avanços e desafios do aleitamento materno no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em promoção da saúde**. v. 28, n. 3, 2015. Disponível em <https://periodicos.unifor.br/rbps/article/view/3881>. Acesso em set. 2020.
- SOUZA, Sarah Nancy Deggau Hegeto de; MELLO, Débora Falleiros de; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29(6):1186-1194, jun, 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/csp/v29n6/a15v29n6.pdf>. Acesso em mai. 2021.
- SOUZA FILHO, Manoel Dias; GONÇALVES NETO, Pedro Nolasco Tito; MARTINS, Maria do Carmo de Carvalho e. Avaliação dos problemas relacionados ao aleitamento materno a partir do olhar da enfermagem. **Biblioteca digital de Periódicos da UFPR**. v. 16, n. 1, 2011. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21114>. Acesso em mai. 2021.
- TAMASIA, Gisele dos Anjos; SANCHES, Priscila de França Domingues. **Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da mortalidade infantil**. Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, p.15, 2016. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/5252/95ffa13526794159842561c16b4f7e82d77e.pdf>. Acesso em set. 2020.
- TAKEMOTO, Angélica Yukari; SANTOS, Aliny de Lima; OKUBO, Patrícia; BERCINI, Liciane Olga; MARCON, Sonia Silva. Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação. **Cienc. Cuid. Saúde v10**. 2011. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/3330/be61cf8646f7ec616e45c46bfd704e9cf1e.pdf>. Acesso em mai. 2021.
- VICTORA, Cesar G.; BARROS, Aluísio J. D.; FRANÇA, Giovanni V. A.; BAHL Rajiv.; ROLLINS, Nigel C.; HORTON Susan; KRASEVEC, Julia.; MURCH, Simon.; SANKAR, Mari Jeeva.; WALKER, Neff. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 2016. <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>. Acesso em out. 2020.
- ZANATTA, Edinara; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato; ALVES, Amanda Pansard. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Pesqui. prá. psicossociais** [online]. 2017, vol.12, n.3, pp. 1-16. ISSN 1809-8908. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000300005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005). Acesso em out. 2020.